

**Gottfried de Purucker, *Occult Glossary [Glossário Oculto]*, pág. 102-104****Homem.**

O homem é, em sua essência, uma centelha do Fogo Espiritual Cósmico Central. Sendo o homem uma parte inseparável do Universo, do qual ele é filho, o organismo de consciência e substância graduada que a constituição humana contém, ou melhor, é, é uma cópia do organismo graduado de consciências e substâncias do Universo em seus vários planos do ser, interno e externo — especialmente interno como sendo de longe o mais importante e maior, porque causal.

Os seres humanos são uma classe de “jovens deuses” encarnados em corpos de carne no estágio atual de sua jornada evolutiva particular. O estágio humano de evolução está a meio caminho entre o átomo vital não desenvolvido e o espírito ou deus cósmico totalmente desenvolvido.

De outro ponto de vista, o Homem é um feixe ou conjunto de Forças ou Energias. Sendo Força e Matéria ou Espírito e Substância fundamentalmente um, portanto, o Homem é *de fato* um feixe ou conjunto de Matérias de vários e diferentes graus de eteridade, ou de substancialidade; e o mesmo acontece com todas as outras entidades e coisas em todos os lugares.

A natureza do homem, e da mesma forma a natureza do Universo, do qual o homem é um reflexo ou microcosmo ou “pequeno mundo”, é composta de sete estágios ou graus ou graus de eteridade ou de substancialidade; ou, kosmicamente falando, de três graus geralmente inclusivos: Deuses, Mônadas e Átomos; e no que diz respeito ao homem, podemos tomar a divisão dos cristãos no Novo Testamento, que dá a mesma concepção triforme do Homem e diz que ele é composto de Espírito, Alma e Corpo – lembrando, no entanto, que todas estas três palavras são termos generalizantes.

O homem está no ponto intermediário da Escada evolutiva da Vida: abaixo dela estão as hostes de seres menores que ele; acima dela há outras hostes maiores do que ele, apenas porque são mais velhos em experiência, mais maduros em sabedoria, mais fortes em fibra e poder espiritual e intelectual do que ele; e esses seres são assim por causa do desenvolvimento evolutivo das faculdades e poderes inerentes imanentes à individualidade do deus interior — o espírito sempre vivo, interior e individualizado.

O homem, então, como tudo o mais – entidade ou o que é chamado de “coisa” – é, para usar a terminologia ultramoderna dos cientistas filosóficos, um “evento”, isto é, a expressão de um centro de consciência central ou Mônada, passando por uma ou outra fase particular de sua longa, longa peregrinação pelo infinito e pela eternidade. Esta é, portanto, a razão pela qual o Teósofo fala frequentemente do centro de consciência Monádica como o Peregrino da Eternidade.

O homem pode ser considerado como um ser composto por três Upādhis ou bases essenciais: primeiro, a Monádica ou divino-espiritual; segundo, aquilo que é fornecido pelos Senhores da Luz, os chamados Mānasa-Dhyānis, significando o lado intelectual e intuitivo do homem, o elemento-princípio que faz do homem Homem; e o terceiro Upādhi podemos chamar de vital-astral-físico.

Estas três bases surgem de três linhas diferentes de evolução, de três Hierarquias do ser diferentes e separadas. Esta é a razão pela qual o Homem é composto. Ele não é uma entidade

única e pura; ele é uma entidade composta, é uma “coisa” constituída de vários elementos e, portanto, seus princípios são, até certo ponto, separáveis. Qualquer uma destas três bases pode ser temporariamente separada das outras duas, sem provocar a morte física do homem. Mas os elementos, por assim dizer, que vão formar qualquer uma dessas bases, não podem ser separados sem provocar a dissolução física ou a dissolução interna.

Estas três linhas de evolução, estes três aspectos ou qualidades do Homem, provêm de três Hierarquias ou estados diferentes, muitas vezes referidos como três planos diferentes do ser. O mais baixo vem da terra vital-astral-física; em última análise, da Lua, nossa mãe cosmogônica. O meio, o manásico ou intelectual-intuicional, do Sol. O monádico da Mônada das mônadas, a Flor suprema, ou Ápice, ou melhor, a Semente suprema da Hierarquia Universal que forma nosso Universo Cósmico ou Kosmos Universal.

### **Manas (sânscrito).**

A raiz sânscrita desta palavra significa “pensar”, “cogitar”, “refletir” — atividade mental, em resumo. O centro da consciência do ego no homem e em qualquer outra entidade quase autoconsciente. A terceira substância-princípio, em contagem decrescente, da qual é composta a constituição do homem.

Manas brota de Buddhi (o segundo princípio) como o fruto da flor; mas o próprio Manas é mortal, despedaça-se com a morte — no que diz respeito às suas partes inferiores. Tudo o que vive após a morte é apenas o que há de espiritual nele, e que pode ser extraído dele, por assim dizer — o “aroma” de Manas; mais ou menos como o químico tira da rosa o Attar ou Essência das Rosas. A Mônada ou Ātman-Buddhi então leva esse “tudo” consigo para o Devachan, após a Segunda Morte ter ocorrido. Atman, com Buddhi e com a parte superior de Manas torna-se então a Mônada Espiritual do homem. Estritamente falando, essa é a Mônada Divina dentro de seu veículo – Ātman e Buddhi – combinada com o ego humano em seu elemento manásico superior; mas eles são unidos em um só após a morte e, portanto, são chamados de Mônada Espiritual.

Os três princípios que formam a Tríade superior existem cada um em seu próprio plano e, como seres humanos, sentimos continuamente sua influência, apesar dos véus encobridores de caráter psíquico e astral-físico. No entanto, como acabamos de dizer, cada um desses três existe em seu próprio plano de consciência e poder; sabemos de cada um apenas o que evoluímos dele até o momento; tudo o que sabemos, por exemplo, do terceiro princípio (contando a partir do topo), o Manas, é o que assimilamos dele até o momento nesta Quarta Ronda. O Manas não estará totalmente desenvolvido em nós até ao final da próxima Ronda. O que agora chamamos de nosso “Manas” é um termo generalizado para o Ego Reencarnante, ou seja, Manas superior.

\*\*\*